

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Elvira Rosilei Signoretti

Análise das Demonstrações Contábeis Financeiras

Porto Alegre
2019

Elvira Rosilei Signoretti

Análise das Demonstrações Contábeis Financeiras

Artigo apresentado à Faculdade São Francisco de Assis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Fernando Florentino da Silva

Porto Alegre

2019

RESUMO

Na Análise das Demonstrações Contábeis, possibilita um maior conhecimento dos resultados a serem alcançados, aos gestores das organizações para a tomada de decisão, por ser uma ferramenta de grande importância para identificar a situação econômico-financeira da empresa, dando ênfase aos indicadores financeiros na tomada de decisão. Neste artigo serão apresentadas as análises do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Período de uma indústria, comparando seus desempenhos nos exercícios de 2016 e 2017, através da análise vertical verificando a evolução das contas ao longo do tempo e da análise horizontal verificando a composição ou peso de cada conta, em percentuais. Desta mesma maneira serão analisados os índices de Liquidez, Atividades, Rentabilidade e Endividamento. A análise de balanço é principalmente comparativa, verificando-se a evolução dos resultados nos últimos períodos, a situação da empresa em relação aos concorrentes e a posição no mercado.

Palavras-chaves: Análise das Demonstrações Contábeis. Econômico-financeira. Liquidez. Rentabilidade. Endividamento.

ABSTRACT

The Analysis of Financial Statements allows a greater knowledge of the results to be achieved, to the managers of the organizations for the decision making, since it is a tool of great importance to identify the economic-financial situation of the company, emphasizing the financial indicators in the decision-making. In this article will be presented the analysis of the Balance Sheet and Statement of the Results of the period of an industry, comparing their performances in the years of 2016 and 2017, through the vertical analysis verifying the evolution of the accounts over time and the horizontal analysis verifying the composition or weight of each account, in percentages. In the same way, the Liquidity, Activities, Profitability and Indebtedness indices will be analyzed. The balance sheet analysis is mainly comparative, showing the evolution of the results in the last periods, the situation of the company in relation to the competitors and the position in the market.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Economic-financial. Liquidity. Profitability. Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

A Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras é uma ferramenta que pode ser usada para possibilitar aos gestores das empresas e a um grande número de usuários a tomada de decisões econômicas, trazendo informações da posição patrimonial e financeira da organização. Apresentados, através de relatórios elaborados pela contabilidade, que permite a comparação e interpretação das demonstrações financeiras, para poder ter conhecimento da situação econômica e financeira da empresa, em determinado tempo e em relação aos concorrentes. Segundo Matarazzo (2010), através das demonstrações financeiras é possível obter-se uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis, que pela Análise de Balanço serão transformados em informações. É necessária clareza nas demonstrações contábeis, informações precisas nas notas explicativas, informações precisas pelos representantes das empresas e credibilidade nos pareceres emitidos pelos auditores independentes.

Para Marion (2005), para análise ser feita é necessário estar de posse de todas as Demonstrações Contábeis inclusive das Notas Explicativas, através de colunas comparativas foi possível à posse de uma única publicação de dois períodos: exercício atual e exercício anterior.

Lei 6.404/76. Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício.

As Sociedades Anônimas, a elaborarem demonstrações financeiras: balanço patrimonial; demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados; demonstração do resultado do exercício; demonstração dos fluxos de caixa (11.638/07); e se companhia aberta, demonstração do valor adicionado (11.638/07).

A análise dos índices financeiros será realizada com base nas informações em um caso prático apresentadas no Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercício.

A análise neste artigo será apresentada em dois momentos, no primeiro momento uma análise financeira de um caso prático, em determinado período e o

comparativo de dois períodos, ano de 2016 e 2017, da análise vertical e horizontal. No momento seguinte será analisada a liquidez, a rotatividade e o endividamento.

No artigo apresentado a metodologia utilizada, abrange pesquisa em livros didáticos de análise das demonstrações contábeis, leis que regularizam as publicações obrigatórias e artigos semelhantes ao estudo já publicados.

Explica Marconi e Lakatos (1999, p. 73):

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografia, teses, material cartográfico etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito.

2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS ANÁLISES

Nas Demonstrações Contábeis, o capítulo será apresentado em dois momentos, o primeiro momento onde serão analisadas as demonstrações financeiras através das análises vertical e horizontal, no momento seguinte serão analisaremos os índices de liquidez, atividades e endividamento.

2.1 Balanço Patrimonial

Através do Balanço Patrimonial é possível apresentar os saldos de todas as contas patrimoniais. No Balanço Patrimonial serão classificadas as contas de acordo com os elementos do patrimônio, agrupados de maneira fácil para analisar a situação financeira da empresa, Silva (1988).

A demonstração do balanço patrimonial é onde apresenta todos os bens e direitos da empresa, que é o ativo e as obrigações no passivo. A diferença entre o ativo e o passivo é o patrimônio líquido que representa o capital investido pelos proprietários da empresa. Os elementos diretamente relacionados à mensuração da posição patrimonial e financeira no balanço patrimonial são os ativos, os passivos e o patrimônio líquido.

Para Bazzi (2016) o balanço patrimonial representa uma descrição sintética da posição financeira da empresa em determinada data, é o relatório da situação patrimonial resumida da empresa.

Lei 11.941/09. Art. 178. & 1º I- ativo circulante; e II- ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. & 2º I- passivo circulante; II- Passivo não circulante; e III- Patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajuste de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

No quadro nº 1 abaixo, apresentamos a estrutura do balanço patrimonial, seus grupos e subgrupos de acordo com a Lei 11.941/09.

Quadro 1 - Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
<p>Ativo Circulante</p> <p>Caixa e Equivalente de caixa Clientes Contas a receber Estoque Despesas Antecipadas</p> <p>Ativo Não Circulante</p> <p>Realizável a Longo Prazo Investimentos Imobilizado Intangível</p>	<p>Passivo Circulante</p> <p>Fornecedores Salários a pagar Financiamentos Impostos a pagar</p> <p>Passivo Não Circulante</p> <p>Financiamento de longo prazo Obrigações com pessoas a longo prazo Outra Obrigações a longo prazo</p> <p>Patrimônio Líquido</p> <p>Capital Social Reserva de capital Ajuste de Avaliação Patrimonial Reserva de Lucro (-) Ações em Tesouraria (-) Prejuízos Acumulados</p>

Fonte: Lei 11941/09 adaptado pelo autor, 2019.

Segundo Ludícibus (2010), o balanço patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contábeis, pois por meio desta é possível atestar a situação patrimonial e financeira da empresa em determinado momento.

2.2 Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício, o DRE, é um documento contábil, que tem por objetivo a formação do resultado líquido de um exercício, onde aparecerão as contas de Receita, Despesa e ou Lucro ou Prejuízo Líquido.

CPC 00 [...]. Os elementos diretamente relacionados com a mensuração do desempenho na demonstração do resultado são as receitas e despesas.

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta o resultado financeiro dos resultados operacionais e não operacionais de uma entidade, ou seja, uma demonstração dos aumentos e redução causada no patrimônio líquido pelas operações da entidade.

Lei 6.404/76. Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII - O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e

b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

Conforme determinação da Deliberação CVM 488, §11, na Demonstração do Resultado os valores das despesas financeiras devem ser apresentados separado do valor da redução pelas receitas financeiras. As despesas financeiras das contas de empréstimos e financiamentos e arrendamento mercantil financeiro devem ser originados dos passivos e as aplicações financeiras dos ativos da entidade.

CPC 26 (R1) - A demonstração do resultado e outros resultados abrangentes (demonstração do resultado abrangente) devem apresentar, além das seções da demonstração do resultado e de outros resultados abrangentes:

- (a) o total do resultado (do período);
- (b) total de outros resultados abrangentes;
- (c) resultado abrangente do período, sendo o total do resultado e de outros resultados abrangentes.

O quadro nº 2 abaixo apresenta a estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Quadro 2 - Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Vendas de Produtos
Vendas de Mercadorias
Prestação de Serviços
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA
Devoluções de vendas
Abatimentos
Imposto e Contribuições Incidentes sobre Vendas
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) CUSTOS DAS VENDAS
Custo dos Produtos Vendidos
Custo das Mercadorias
Custo dos Serviços Prestados
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
Despesas com Vendas
Despesas Administrativas
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS
Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras
Variações Monetárias e Cambiais Passivas
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS
Resultado de Equivalência Patrimonial
Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) Provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro

(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES

(-) Debentures, Empregados, Participações de Administradores, Partes Beneficiárias, Fundo de Assistência e Previdência para Empregados

(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Portal de Contabilidade, 2019.

É importante lembrar que a CVM - Comissão de Valores Mobiliários, exige apresentação de dados mínimos, a entidade apresenta o que julgar necessário, de acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006).

2.3 Análise vertical e horizontal

A análise das demonstrações financeiras se dá início pela análise vertical e horizontal, onde a análise vertical apresenta a estrutura da empresa num determinado período, enquanto a análise horizontal mostra a evolução da empresa ao longo de vários períodos.

Segundo Bazzi (2016), a análise comparativa pode ser horizontal baseada no tempo ou vertical baseada nas atividades, a análise das demonstrações contábeis é feita com dados do Balanço Patrimonial e da demonstração do resultado, outras demonstrações, como a Demonstração dos Fluxos de Caixa ou a Demonstração do Valor Adicionado, também auxiliam para análise da situação patrimonial e financeira da empresa.

2.3.1 Análise vertical

A análise vertical tem o objetivo de identificar em percentual a composição de itens e sua evolução no tempo. A análise vertical no Balanço Patrimonial representa em percentual, de cada conta do ativo e do passivo em relação ao total do ativo e do passivo e na Demonstração do Resultado é cada item do demonstrativo em relação à Receita Líquida. De acordo com Perez Junior e Begalli (2009), a análise de períodos sucessivos fornece a base para a demonstração do resultado, apresentando algumas limitações, já que não é levado em conta as mudanças no processo tecnológicos, nos custos dos insumos e nos preços de venda. É preciso muito cuidado ao fazer uma projeção baseada em dados históricos.

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006), a análise vertical no balanço patrimonial é a razão (divisão) entre o valor de cada grupo, subgrupo e conta pelo total do ativo, representados em percentuais, na demonstração do resultado do exercício se apresenta pela razão (divisão), entre o valor do item e a receita líquida.

2.3.1.1 Exemplo prático da análise vertical

O quadro nº 3 abaixo representa o Balanço Patrimonial da empresa analisada, com o cálculo da análise vertical.

Quadro 3 - Balanço Patrimonial.

Balanço Patrimonial Valores em milhares de reais (R\$).	2017		2016	
Ativo	1.032.957	AV 100%	835.206	AV 100%
Ativo Circulante				
Caixa e bancos	4.262	0,4%	81	0,01%
Aplicações financeiras	298.951	28,9%	198.310	23,74%
Contas a receber de clientes	250.299	24,2%	244.979	29,33%
Estoques	36.267	3,5%	39.559	4,73%
Imposto a recuperar	36.850	3,6%	15.352	1,84%
Outros créditos	13.741	1,3%	11.291	1,35%
Total do Ativo Circulante	640.370	61,9%	509.572	61%
Ativo não circulante				
Realizável à longo prazo				
Contas a receber de clientes	11.490	1,1%	13.676	1,64%
Partes Relacionadas	18.236	1,77%	40.998	4,91%
Depósitos judiciais	12.556	1,23%	10.361	1,24%
Imposto de renda e contribuição e contribuição social diferidos	8.408	0,8%	5.551	0,66%
Outros créditos	1.921	0,2%	3.328	0,4%
	52.611	5,1%	73.914	8,85%
Participações societárias	276.625	26,8%	182.316	21,83%
Propriedade para Investimentos	2.925	0,3%	905	0,11%
Imobilizado	21.561	2,1%	21.961	2,63%
Intangíveis	38.865	3,8%	46.538	5,57%
	339.976	33%	251.720	30,14%
Total do Ativo não Circulante	392.587	38,1%	325.634	39%

Passivo	1.032.957	100%	835.206	100%
Passivo Circulante				
Empréstimos e financiamentos	108.193	10,48%	26.201	3,14%%
Fornecedores	96.555	9,35%	52.569	6,29%
Obrigações fiscais e sociais	12.181	1,18%	10.313	1,23%
Obrigações trabalhistas	26.477	2,56%	16.646	1,99%
Juros sobre capital próprio	18.062	1,75%	-	
Outras obrigações	6.734	0,65%	5.149	0,62%
Total do Passivo Circulante	268.202	25,97%	110.878	13,27%
Passivo não Circulante				
Empréstimos e financiamentos	17.548	1,70%	26.456	3,17%
Partes relacionadas	76.121	7,37%	-	
Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	6.126	0,59%	5.548	0,67%
Provisão para perdas com investimentos	-		22.508	2,69%
Outras obrigações	-		117	0,01%
Total Passivo não Circulante	99.795	9,66%	54.629	6,54%
Patrimônio Líquido				
Capital Social	330.375	31,98%	310.008	37,12%
Reservas de capital	45.568	4,41%	39.554	4,74%
Reservas de lucros	289.406	28,02%	269.024	32,21%
Ações em tesouraria	(1.199)	(0,12) %	-	
Outros resultados abrangentes	(1.986)	(0,19) %	(1.862)	(0,22) %
Proposta de distribuição de dividendos adicional	2.796	0,27%	52.975	6,34%
Total do Patrimônio Líquido	664.960	64,37%	669.699	80,19%

Fonte: Adaptado pelo autor, 2019.

A análise vertical do Balanço Patrimonial da empresa X, representada no quadro nº 3, pode se observar que no ano de 2016, o ativo circulante apresenta 61% do Ativo Total que representa 100%, onde a maior concentração encontra-se 23,74% nas aplicações financeiras e 29,33% nas contas a receber de clientes. O realizável a longo prazo foi de 8,85% e os 30,14% foram nos investimentos, imobilizados e intangíveis com maior índice significativo de 21,83% nas participações societárias, valores encontrados na quarta coluna.

Para o ano de 2017, os percentuais na coluna dois do quadro nº 3, foi de 61,9% no ativo circulante com maior índice significativo de 28,9% nas aplicações financeiras e 24,2% nas contas a receber de clientes. O realizável em longo prazo foi de 5% e 33% nos investimentos, imobilizados e intangíveis.

No quadro nº 3, coluna quatro o Passivo Circulante foi de 13,27% no ano de 2016 do Passivo Total que representa os 100%, o Passivo não Circulante 6,54% o Patrimônio Líquido 80,19%, onde está o maior índice, devido ao capital social e reservas de lucros. Para o ano de 2017, coluna dois apresentou o Passivo Circulante com 25,97%, o Passivo não Circulante 9,66% e o Patrimônio Líquido foi de 67,37%, com esta análise pode se concluir que a empresa é composta de mais capital próprio sem precisar de capital de terceiros.

Quadro nº 4 a seguir, representa a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa analisada apresentando os cálculos da análise vertical.

Quadro 4 – Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício Valores em milhares de reais (R\$)	2017	AV	2016	AV
Receita operacional líquida	1.070.438	100%	1.017.116	100%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(680.591)	(63,58) %	(675.547)	(66,42) %
Lucro Bruto	389.847	36,42%	341.569	33,58%
Receitas (despesas) operacionais	(236.724)	(22,11) %	(208.438)	(20,49) %
Comerciais	(157.192)	(14,68) %	(136.479)	(13,42) %
Administrativas e gerais	(98.621)	(9,21) %	(78.347)	(7,7) %
Resultado de equivalência patrimonial	20.705	1,93%	11.341	1,12%
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.616)	(0,15) %	(4.953)	(0,49) %
Lucro antes do resultado financeiro	153.123	14,31%	133.131	13,09%
Resultado financeiro	14.768	1,37%	12.815	1,26%
Despesas financeiras	(9.707)	(0,91) %	(13.672)	(1,34) %
Receitas financeiras	26.575	2,48%	32.589	3,2%
Variações cambiais, líquidas	(2.100)	(0,20) %	(6.102)	(0,6) %
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	167.891	15,68%	145.946	14,35%
Imposto de renda e contribuição social	(16.278)	(1,52) %	(32.117)	(3,16) %
Corrente	2.857	0,27%	2.320	0,23%
Diferido				
Lucro líquido do exercício	154.470	14,43%	116.149	11,42%
Lucro básico por ação - R\$	1,7286		1,3082	
Lucro diluído por ação - R\$	1,7152		1,3001	

Fonte: Adaptado pelo autor, 2019.

Na Demonstração do Resultado observa-se que para o ano de 2016, o custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados representou 66,42%, na quarta coluna, do quadro nº 4, da receita operacional líquida da empresa que representa os 100%, então a sua margem líquida foi de 33,58%, do quadro nº 4, na quarta coluna. No ano de 2017, na segunda coluna, o custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados representou 63,58% da receita operacional líquida, sendo a margem líquida de 36,42%, representada na segunda coluna.

2.3.2 Análise horizontal

A Análise Horizontal também conhecida como análise de evolução, porque é dotado um período base e que são verificados a evolução dos demais exercícios comparando com o período base, segundo Santos, Schmidt e Martins (2006).

A avaliação das modificações das contas poderá ser realizada através da comparação com: variações históricas da própria empresa; taxas de crescimento da economia; taxas de crescimento do setor ao qual pertence à empresa; taxa de variação da inflação oficial; e variações nas contas idênticas das demonstrações contábeis de concorrentes próximos. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009, p. 247).

2.3.2.1 Exemplo prático da análise horizontal

Apresentamos no quadro nº 5 abaixo, a análise horizontal da empresa analisada, como o ano base de 2016.

Quadro 5 - Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Valores em milhões de reais (R\$)	2017		2016	
	1.032.957	AH 123,68%	835206	AH 100%
Ativo				
Ativo Circulante				
Caixa e bancos	4.262	5.261,73%	81	100%
Aplicações financeiras	298.951	150,75%	198.310	100%
Contas a receber de clientes	250.299	102,17%	244.979	100%
Estoques	36.267	91,68%	39.559	100%
Imposto a recuperar	36.850	240,03%	15.352	100%
Outros créditos	13.741	121,70%	11.291	100%

Total do Ativo Circulante	640.370	125,67%	509.572	100%
Ativo não circulante				
Realizável a longo prazo				
Contas a receber de clientes	11.490	84,02%	13.676	100%
Partes Relacionadas	18.236	44,48%	40.998	100%
Depósitos judiciais	12.556	121,19%	10.361	100%
Imposto de renda e contribuição e contribuição social diferidos	8.408	151,47%	5.551	100%
Outros créditos	1.921	57,72%	3.328	100%
	52.611	71,18%	73.914	100%
Participações societárias	276.625	151,73%	182.316	100%
Propriedade para Investimentos	2.925	323,20%	905	100%
Imobilizado	21.561	98,18%	21.961	100%
Intangíveis	38.865	83,51%	46.538	100%
	339.976	135,06%	251.720	100%
Total do Ativo não Circulante	392.587	120,56%	325.634	100%
Passivo	1.032.957	123,68%	835.206	100%
Passivo Circulante				
Empréstimos e financiamentos	108.193	412,93%	26.201	100%
Fornecedores	96.555	183,67%	52.569	100%
Obrigações fiscais e sociais	12.181	118,11%	10.313	100%
Obrigações trabalhistas	26.477	159,06%	16.646	100%
Juros sobre capital próprio	18.062	-	-	100%
Outras obrigações	6.734	130,78%	5.149	100%
Total do Passivo circulante	268.202	241,89%	110.878	100%
Passivo não Circulante				
Empréstimos e financiamentos	17.548	66,33%	26.456	100%
Partes relacionadas	76.121	-	-	100%
Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	6.126	110,42%	5.548	100%
Provisão para perdas com investimentos	-	-	22.508	100%
Outras obrigações	-	-	117	100%
Total Passivo não Circulante	99.795	182,68%	54.629	100%
Patrimônio Líquido				
Capital Social	330.375	106,57%	310.008	100%
Reservas de capital	45.568	115,20%	39.554	100%
Reservas de lucros	289.406	107,58%	269.024	100%
Ações em tesouraria	(1.199)	-	-	100%
Outros resultados abrangentes	(1.986)	(106,66)%	(1.862)	100%
Proposta de distribuição de dividendos adicional	2.796	5,28%	52.975	100%
Total do Patrimônio Líquido	664.960	99,29%	669.699	100%

Em análise horizontal do Balanço Patrimonial da empresa X foi determinado como ano base o ano de 2016, quarta coluna do quadro nº 5, que vai representar os 100%, que os recursos aplicados no ativo circulante foram de 25,67%, havendo um crescimento significativo de 50,75% nas aplicações financeiras e de 140,03% nos impostos a recuperar. No ativo não circulante o aumento foi de 20,56%, onde dentro do ativo não circulante as contas a que teve um aumento significativo foi na conta de participações societária que aumentou 51,73% e a conta de propriedade para investimentos que foi de 223,20% em relação ao ano de 2016, valores encontrados na segunda coluna.

No passivo circulante aumentou 141,89% em relação com o ano base, onde o aumento mais significativo foi 312,93% nos empréstimos e financiamentos. No passivo não circulante foi de 82,68%, onde o maior aumento foi na provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis de 10,42%, segunda coluna.

No Patrimônio Líquido houve redução, porque houve uma diminuição significativa na proposta de distribuição de dividendos adicional.

O quadro abaixo, representado no nº 6, nos mostra a análise horizontal da empresa.

Quadro 6 - Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício Valores em milhares de reais (R\$)	2017	AH	2016	AH
Receita operacional líquida	1.070.438	105,24%	1.017.116	100%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(680.591)	(100,75) %	(675.547)	100%
Lucro Bruto	389.847	114,13%	341.569	100%
Receitas (despesas) operacionais	(236.724)	(113,57) %	(208.438)	100%
Comerciais	(157.192)	(115,18) %	(136.479)	100%
Administrativas e gerais	(98.621)	(125,88) %	(78.347)	100%
Resultado de equivalência patrimonial	20.705	182,57%	11.341	100%
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.616)	(32,63) %	(4.953)	100%
Lucro antes do resultado financeiro	153.123	115,02%	133.131	100%
Resultado financeiro	14.768	115,24%	12.815	100%
Despesas financeiras	(9.707)	(71) %	(13.672)	100%

Receitas financeiras	26.575	81,55%	32.589	100%
Variações cambiais, líquidas	(2.100)	(34,41) %	(6.102)	100%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	167.891	115,04%	145.946	100%
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(16.278)	(50,68) %	(32.117)	100%
Diferido	2.857	123,15%	2.320	100%
Lucro líquido do exercício	154.470	132,99%	116.149	100%
Lucro básico por ação – R\$	1,7286		1,3082	
Lucro diluído por ação - R\$	1,7152		1,3001	

Fonte: Adaptado pelo autor, 2019.

Em análise horizontal das Demonstrações do Resultado do Exercício, tendo o ano de 2016 como ano base, onde atribuímos os 100%, na coluna dois, do quadro nº 6, verificamos que a Receita Líquida aumentou 5,24%, isso mostra que apesar do crescimento pequeno, os produtos são bem aceitos no mercado. O Custo dos Produtos vendidos o aumento foi de 0,75%, o Lucro antes do resultado financeiro aumentou 15,02%, o Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aumentou 15,04% e o Lucro líquido do exercício aumentou 32,99%, podemos dizer que foi um aumento considerável, já que a empresa se apresenta com lucros constantes.

2.4 Índice de liquidez

Os indicadores de liquidez são índices financeiros que servem para medir a capacidade monetária cumprir com suas obrigações do passivo. Os Índices de Liquidez são utilizados para medir a capacidade de empresa de pagar suas dívidas, através da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades, Silva (2005). “Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros.” (ASSAF NETO, 2007, p. 189).

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006), os índices de liquidez são geralmente utilizados pelas empresas para obter créditos, pois poderá ser verificado se a empresa tem capacidade de pagar o empréstimo no prazo contratado.

Conforme Gitman (1997, p. 102), “a análise por meio de índices é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo.”

2.4.1 Exercícios práticos de índice de liquidez

2.4.1.1 Liquidez geral

Índice de Liquidez Geral é a capacidade que a empresa tem de pagamento a longo prazo, o que foi convertido em dinheiro a curto e longo prazo, com o compromisso assumido como dívida a curto e longo prazo. Para Santos, Schmidt e Martins (2006), a principal limitação desse índice é que os ativos se converterão em dinheiro imediatamente pelos valores contábeis e não no valor de mercado. Pela fórmula:

$$LG = \frac{\text{ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}$$

Aplicação do índice de liquidez geral, valores representados no quadro nº 3, na terceira coluna, para o ano 2016 e primeira coluna para o ano 2017, nos cálculos a seguir:

2016

$$LG = \frac{509.572 + 73.914}{110.878 + 54.629} = 3,53$$

2017

$$LG = \frac{640.370 + 52.611}{268.202 + 99.795} = 1,88$$

O índice de liquidez geral da empresa X, do ano 2016 é de 3,53, significa que para cada \$ 1,00 de dívida a empresa tem \$ 3,53 de investimentos realizável à curto prazo, podendo pagar todas as suas dívidas e ainda fica com uma sobra. Já para o ano de 2017 o investimento realizável à curto prazo é \$ 1,88, podendo quitar suas dívidas e ainda ficar com sobra, mas houve uma que de 2016 para 2017 devido ao aumento do passivo circulante e do exigível a longo prazo (passivo não circulante).

2.4.1.2 Liquidez corrente

Índice de liquidez Corrente é a capacidade que a empresa tem de pagamento em ativos a curto prazo para cumprir as obrigações de curto prazo, [...] é a medida de solvência de curto prazo mais utilizadas pelas empresas, por Santos, Schmidt e Martins (2006), por meio da fórmula:

$$LC = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

O cálculo da liquidez corrente, apresentado abaixo, os valores foram retirados do quadro nº 3, nas colunas terceira do ano de 2016 e primeira do ano 2017.

2016

$$LC = \frac{509.572}{110.878} = 4,60$$

2017

$$LC = \frac{640.370}{268.202} = 2,39$$

Analisando o Índice de Liquidez Corrente da empresa analisada. No ano de 2016 foi de cada \$ 1,00 de obrigações a empresa possui \$ 4,60 em ativos à curto prazo e no ano de 2017 foi de \$ 2,39 para cada \$ 1,00, tendo uma folga nos dois anos analisados.

Para Matarazzo (2010) quando o Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, significa que todos os recursos do Passivo Circulante foram investidos no Ativo Circulante.

2.4.1.3 Liquidez seca

O Índice de Liquidez Seca é a razão entre o ativo circulante e o passivo circulante menos os seus estoques, isso é possível verificar se a empresa consegue cumprir suas obrigações mesmo que seus estoques não sejam vendidos.

Segundo Gitman (1997, p. 110), “o índice de liquidez seco é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a única diferença que exclui os estoques do ativo

circulante da empresa, por ser geralmente o ativo de menor liquidez.” O índice de liquidez seca é apresentado pela fórmula:

$$LS = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoque}}{\text{passivo circulante}}$$

Para calcular o índice de liquidez seca, os valores encontrados no quadro nº 3, foram retirados para o ano de 2016 da terceira coluna e para o ano de 2017 da primeira coluna.

2016

$$LS = \frac{509.370 - 39.559}{110.878} = 4,24$$

2017

$$LS = \frac{640.370 - 36.267}{268.202} = 2,25$$

Na análise do Índice de Liquidez Seca da empresa analisada, verifica-se que ela consegue pagar suas dívidas somente com o Disponível e as Duplicatas a Receber, e ainda assim se manter com uma situação financeira ótima, de \$ 4,24 no ano de 2016 e \$ 2,25 no ano de 2017.

2.5 Índices de atividade ou índices de rotatividades

Através dos Índices de Atividades é possível verificar todas as etapas de um ciclo operacional, desde a gestão dos estoques até o prazo de recebimento dos clientes com a venda das mercadorias.

Para Santos, Schmidt e Martins (2006), o índice de atividade, que é denominado também como índice de administração de ativos, para poder avaliar a eficiência com que a empresa está gerindo seus ativos, também fornecer informação da capacidade da empresa de avaliar os ativos com base no nível de operação da empresa.

Gitman (1997, p. 111), “os índices de atividade podem ser usados para medir a rapidez com que as contas circulantes (estoques, duplicatas a receber e duplicatas a pagar) são convertidas em caixa.”

2.5.1 Prazo médio de rotação dos estoques

O Prazo Médio de Rotação dos Estoques é o prazo médio em que os produtos permanecem no estoque durante o ano, sendo a razão entre o estoque médio, que é o estoque inicial + estoque final / 2, e o custo do produto vendido.

Silva (1988, p. 144), “A administração dos estoques é tão importante que, por si só, representa complexo tema da administração financeira e da administração de produção, conjuntamente.”

Para Matarazzo (2010, p. 267), “O Prazo Médio de Renovação de Estoques – PMRE – representa, na empresa comercial, o tempo médio de estocagem de mercadorias; na empresa industrial, o tempo de produção e estocagem. ” Apresenta a fórmula:

$$\text{PMRE} = \frac{\text{estoque médio}}{\text{custo do produto vendido}} \times 360$$

Os valores para calcular o prazo médio de rotação dos estoques, retirados do quadro nº 3 os estoques e do quadro nº 4 o custo do produto vendido.

$$\text{PMRE} = \frac{(36.267 + 39.559) / 2 \times 360}{680.591} = 20,05$$

Analisando o prazo médio que os produtos ficam parados na empresa, verificamos que os produtos ficam 20 dias em estoque, desde a entrada da matéria-prima até a saída do produto final já acabado.

2.5.2 Prazo médio de recebimento de vendas

O Prazo Médio de Recebimento de Vendas é o tempo que a empresa leva em média para receber suas vendas, dependendo do tipo de atividades que a empresa desenvolve.

Para Matarazzo (2010, p. 263), “o Prazo Médio de Recebimento de Venda não afeta o Fluxo de Caixa, mas apenas o volume de investimentos.” Apresentando a seguinte fórmula:

$$\text{PMRV} = \frac{\text{média de duplicatas a receber}}{\text{receita bruta}} \times 360$$

No quadro nº 3 e nº 4, onde apresentam os valores que veremos a seguir, foi possível calcular o prazo médio de recebimento de vendas.

$$\text{PMRV} = \frac{(244.979 + 250.299 / 2) \times 360}{1.274.019} = 69,97 \text{ dias}$$

Analisando o Prazo Médio de Recebimentos de Vendas, verifica-se que a empresa leva em média 70 dias para receber suas vendas.

2.5.3 Prazo médio de pagamento das compras

O Prazo Médio de Pagamento das Compras é o tempo em que a empresa leva em média para pagar seus fornecedores.

Gitman (1997, p. 114), “o período médio de pagamento, ou idade média das duplicatas a pagar, é calculado do mesmo modo que o período médio de cobrança”. Representado pela fórmula:

$$\text{PMRC} = \frac{\text{fornecedores}}{\text{compras}} \times 360$$

Para calcular o prazo médio de pagamento das compras, usamos os valores dos quadros nº 3 e nº 4.

$$\text{Compras} = \text{custo das mercadorias vendidas} + \text{estoque final} - \text{estoque inicial}$$

$$C = 680.591 + 36.267 - 39.559 = 677.299$$

$$\text{PMRC} = \frac{96.555 \times 360}{677.299} = 51,32 \text{ dias}$$

O tempo que a empresa leva em média para o pagamento de suas compras é de 51 dias em média.

2.5.4 Ciclo operacional e financeiro

O Ciclo Operacional e Financeiro é utilizado para medir o tempo em que as atividades da empresa são desenvolvidas.

Ciclo Operacional é o período compreendido desde a compra da matéria-prima até o recebimento do cliente, enquanto o Ciclo Financeiro ou ciclo de caixa é o período entre o pagamento de fornecedores e o recebimento das vendas.

Ciclo Operacional é a soma do período de recebimento dos estoques mais o prazo de recebimento de vendas os 90 dias já calculados anteriormente e o ciclo financeiro é o ciclo operacional menos o período de pagamento das compras, representado no quadro nº 7 a seguir.

Quadro 7 - Ciclo Operacional

Ciclo Operacional= 90 Dias	
PMRE=20 dias	PMRV = 70 dias
PMPC = 51 dias	Ciclo Financeiro = 39 dias

Fonte: Adaptado pelo autor, 2019.

Analisando o ciclo operacional e financeiro apresentado anteriormente no quadro nº 7, foi possível verificar que o Prazo Médio de Pagamento de Compras é maior que o Prazo Médio de Pagamento de Compras em 31 dias o que nos mostra os fornecedores financiando parte das vendas da empresa, ou seja, a empresa paga antes de receber a vendas em um período de 39 dias.

2.5.5 Necessidades de capital de giro

Necessidade de Capital de Giro de forma simplificada o ciclo de caixa da empresa, quanto maior o ciclo maior é a necessidade de capital de giro.

Para Matarazzo (2010), a Necessidade de Capital de Giro é o montante entre o Ciclo de Caixa e o financiamento do investimento em giro.

Para Gitman (1997, p. 619):

Os ativos circulantes, normalmente chamados de capital de giro ou capital circulante, representam a parcela do investimento que circula de uma forma ou outra, durante a conclusão normal dos negócios. Essa ideia compreende a transição periódica de caixa para estoques, destes para duplicatas a receber e de volta para caixa, que compõe o ciclo operacional da empresa.

A fórmula é a seguinte:

$$\text{NCG} = \text{PMRE} + \text{PMRV} - \text{PMPC}$$

Para calcularmos a necessidade de capital de giro, utilizamos os valores do quadro nº 7.

$$\text{NCG} = 20 + 70 - 51 = 39 \text{ dias}$$

Analisando a Necessidade de Capital de Giro calculada pelo modo do ciclo financeiro, nos permite verificar o período de tempo que a empresa tem, sem a necessidade de capital de terceiros. Os 39 dias é o período que a empresa necessita de mais capital de giro.

2.6 Índices de endividamento

Os Índices de Endividamento de uma empresa nos possibilitam verificar a capacidade de pagar suas dívidas, ou seja, o quanto a empresa utiliza de recursos de terceiros com relação aos recursos próprios. Segundo Marion (2005), o empréstimo a Curto Prazo é mais oneroso que o de Longo Prazo, o ideal é existir um equilíbrio entre o curto e longo prazo a qualidade de dívidas da empresa é melhor.

Para Perez Junior e Begalli (2009), endividamento é o quanto de capital de terceiros é utilizado na atividade da empresa, quanto mais capital de terceiros na empresa maior o endividamento.

De acordo com Gitman (1997, p. 117), “o grau de endividamento mede o montante de dívida em relação a outras grandezas significativas do balanço patrimonial.”

2.6.1 Composição do endividamento

A composição do Endividamento permite identificar se o endividamento da empresa é maior de curto prazo ou longo prazo. Marion (2005), os empréstimos a curto prazo são mais onerosos do que os empréstimos a longo prazo, porque o empréstimo a longo prazo possibilitaria a empresa um tempo maior para gerar recursos que saldariam seus compromissos.

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), a composição de endividamento apresenta o endividamento a curto prazo. Representado na seguinte fórmula:

$$CE = \frac{\text{passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}$$

A composição de endividamento foi calculada pelo passivo apresentado no quadro nº 3, o balanço patrimonial.

$$CE = \frac{268.202}{268.202 + 99.795} = 0,7288 \text{ ou } 72,88\%$$

A Composição do Endividamento significa que 72,88% são de curto prazo e 27,11% de longo prazo, não sendo muito satisfatório já que a empresa possui um tempo menor para quitar as dívidas por ser a maioria de curto prazo.

2.6.2 Endividamento geral

O Índice de Endividamento Geral é utilizado para verificar o quanto estão comprometidos os ativos da empresa para financiar o capital de terceiros.

Para Santos, Schmidt e Martins (2006), é chamada de alavancada financeiramente a empresa que utiliza capitais de terceiros.

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009), o endividamento geral indica o quanto de capital de terceiros é investido em relação ao total. Apresentado na seguinte fórmula:

$$EG = \frac{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}{\text{ativo total}}$$

Os valores utilizados no cálculo do endividamento geral foram retirados do balanço patrimonial, no quadro nº 3, primeira coluna.

$$EG = \frac{268.202 + 99.795}{1.032.957} = 0,3563 \text{ ou } 35,63\%$$

O índice de Endividamento Geral quanto menor melhor, então podemos dizer que a empresa em análise possui uma baixa dependência do capital de terceiros, esse índice também deve ser analisado com a capacidade de pagamento da empresa. Para cada \$ 1,00 aplicados em ativos, \$ 0,36 foram originados de terceiros e \$ 0,64 de capitais próprios.

2.7 Índices de rentabilidade e lucratividade

Os índices de rentabilidade ou retorno permite analisar o retorno do capital investido pela empresa e Índice de lucratividade apresenta o ganho da empresa, o lucro, em relação à atividade desenvolvida pela empresa, de forma que quanto maior a lucratividade melhor. “É uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas.” (ASSAF NETO, 2007, p. 59).

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 134), “Os índices de lucratividade e rentabilidade objetivam evidenciar os efeitos combinados da liquidez, da atividade e de estrutura e endividamento sobre os resultados obtidos pela empresa.”

Para Marion (2005), a lucratividade é indicada pelo lucro sobre as vendas, onde apresentam quantos centavos se ganha por real vendido.

2.7.1 Margem Líquida

Margem Líquida representa o lucro que a empresa apresentou após a dedução de todos os pagamentos devidos no final do período, é a mais usada.

Para Perez Junior e Begalli (2009, p. 264): “Indica a capacidade da empresa em gerar lucro comparativamente à Receita Líquida de Vendas.”

Gitman (1997, p. 122), “considera a margem líquida uma medida bastante citada para indicar o sucesso da empresa em termos de lucratividade sobre vendas”.

A fórmula é apresentada a seguir:

$$ML = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{receita líquida}} \times 100$$

O cálculo a seguir apresenta a margem líquida, valores encontrados no quadro nº 4, o lucro líquido e a receita líquida.

2016	2017
ML = $\frac{116.149}{1.017.116} \times 100 = 11,42 \%$	ML = $\frac{154.470}{1.070.438} \times 100 = 14,43\%$

Podemos verificar na margem líquida, que foi gerado um lucro líquido de \$ 0,11 para cada \$ 1,00 de receita líquida de vendas para o ano de 2016 e \$ 0,14 para cada \$ 1,00 no ano de 2017, apresentando um aumento de um ano para outro.

2.7.2 Retorno sobre o ativo total (ROA)

A Rentabilidade apresenta o Retorno sobre o Ativo Total como um indicador que demonstra o quanto uma empresa é rentável em relação ao seu ativo total para gerar ganhos.

O ROA do inglês “Return on Assets”, quanto maior mais a empresa ganha em seus ativos.

Silva (2005, p. 264), “O retorno sobre o investimento é um conceito muito utilizado na área de finanças, caracterizando-se o lucro como espécie de prêmio pelo risco assumido no empreendimento.”

Para Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 139), “é primordial que se compare o índice de poder de ganho básico da empresa com o índice médio do setor em que a empresa atua.”

Fórmula representada seguinte:

$$\text{ROA} = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{ativo total médio}} \times 100$$

Para calcularmos o retorno sobre o ativo total, valores encontrados no quadro nº 3 o ativo total e no quadro nº 4 o lucro líquido.

2016

$$\text{ROA} = \frac{116.149}{835.206} = 13,91\%$$

2017

$$\text{ROA} = \frac{154.470}{1.032.957} = 14,95\%$$

Interpretando o retorno sobre o ativo, quanto maior melhor, podemos verificar que a empresa apresentou no ano de 2017 \$ 14,95 de ganho, após a dedução de todas as despesas para cada \$ 100,00 investido no ativo total, para o ano de 2016 \$ 13,91 de ganho para cada \$ 100,00 investidos no ativo total.

2.7.3 Retorno sobre o capital próprio (ROE)

Retorno sobre capital próprio ou retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), do inglês “Return n equity”, significa o quanto de retorno os acionistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos.

Para Santos, Schmidt e Martins (2006), a razão entre o lucro líquido e o patrimônio líquido só pode ser comparada em empresas que possuem a mesma estrutura de capitais.

Apresenta a fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{patrimônio líquido médio}} \times 100$$

Calculamos o retorno sobre o capital próprio, através dos valores retirados o lucro líquido do quadro nº 4 e o patrimônio líquido do quadro 3, possibilitando chegarmos aos seguintes percentuais:

2016

$$\text{ROE} = \frac{116.149}{669.699} = 17,34\%$$

2017

$$\text{ROE} = \frac{154.470}{664.960} = 23,23\%$$

O retorno sobre o capital próprio significa que para cada \$ 100,00 de patrimônio líquido, a empresa gerou um lucro líquido de \$ 23,23 em 2017 e \$ 17,34 em 2016.

3 CONCLUSÃO

O artigo tem por objetivo apresentar a importância da Análise das Demonstrações Contábeis para os usuários internos e externos da organização na tomada de decisões com relação ao futuro. Nas análises verticais e horizontais, a empresa apresentou um crescimento entre os períodos analisados no total do grupo, apesar de ter sofrido decréscimo em alguns itens, a empresa evoluiu.

Os indicadores de liquidez que apresentam a capacidade de pagamento das dívidas da empresa mostram que nos períodos analisados de 2016 e 2017, a empresa não esteve abaixo de 1,00 que é o mínimo necessário, nos índices de liquidez geral, corrente e seca, ou seja, nos períodos apresentados a empresa conseguiu liquidar suas obrigações e ainda obteve uma folga financeira. Já nos índices de atividades a empresa não apresentou um bom rendimento, apesar do giro do estoque ser rápido o período médio de cobrança foi maior em relação ao período médio de pagamento, mostrando com isso que o pagamento foi antes do recebimento, necessitando com assim de um capital de giro.

Os índices de lucratividade foram bons, a margem líquida apresentou um resultado bom, mostrando que as receitas geradas foram suficientes para cobrir as despesas e os impostos. O retorno sobre o ativo aumentou de um período para outro no ganho após terem sido pagas as despesas do valor investido no ativo total. O retorno sobre o capital próprio houve um aumento, gerando um lucro líquido sobre o patrimônio líquido.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de demonstrar a importância dos índices financeiros e contábeis para proporcionar suporte aos administradores e acionistas da organização, apresentando apenas a estrutura do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, recomenda-se para maior profundidade do assunto mais estudos e pesquisas com maior detalhe, já que o assunto é amplo, é necessária também análise comparativa com outras empresas no mesmo ramo de atividades e não apenas informações internas e de um período pequeno de apenas dois anos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson, Education do Brasil, 2016.

BRASIL. **Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Presidência da República. Brasília: Casa Civil, 1976.

BRASIL. **Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Presidência da República. Brasília: Casa Civil, 2007.

BRASIL. **Lei 11.941 de 27 de maio de 2009 - Normas Legais**. Presidência da República. Brasília: Casa Civil, 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CMV. Deliberação CVM nº 488, de 03 de outubro de 2005.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Demonstração do resultado**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstraçãodorsultado.htm>>. Acesso em: 22 maio 2019.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1988.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.